

**CÂNCER.** Por preconceito e falta de informação, homens deixam de se prevenir contra a doença

## Estado registra duas amputações de pênis por mês

Água e sabão: higiene é o método mais eficiente para evitar a patologia

NIVIANE RODRIGUES

O assunto ainda é um tabu para muitos homens, o que acaba elevando as estatísticas negativas, ano após ano, de uma doença cuja prevenção passa, sobretudo, por hábitos de higiene: o câncer de pênis. Os números preocupam e mobilizam urologistas, que alertam para a incidência da doença, que pode levar à mutilação quando diagnosticada tardiamente.

Em Alagoas, profissionais do Hospital Universitário (HU) e da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) realizarão, no próximo dia 28, das 8h às 15h, um mutirão de atendimento médico, com exame local, orientação preventiva e diagnóstico do câncer de pênis. A ação ocorre no setor ambulatorial do hospital e deve atender a 300 pessoas.

A proposta é ampliar as

ações do Novembro Azul, que no Nordeste se concentram no combate ao câncer de próstata, para esse outro tipo de câncer, cujos índices são cada vez mais elevados, embora muitos desconheçam sequer sua existência.

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e o Hospital Universitário (HU) de Alagoas afirmam que uma pesquisa realizada em Alagoas no ano de 2007 indica que a cada 13 dias é registrada a amputação de pênis no Estado por causa do câncer.

“São duas amputações por mês. Acredito que esses números não devem ter mudado muito, já que esse é um problema causado principalmente por questões socioeconômicas de países subdesenvolvidos”, afirma. Segundo Montoro, o Brasil tem hoje uma incidência de 20% de câncer de pênis, contra 1% ou menos em países desenvolvidos, “como é o caso dos Estados Unidos”. No Brasil, os casos se concentram mais no Nordeste.

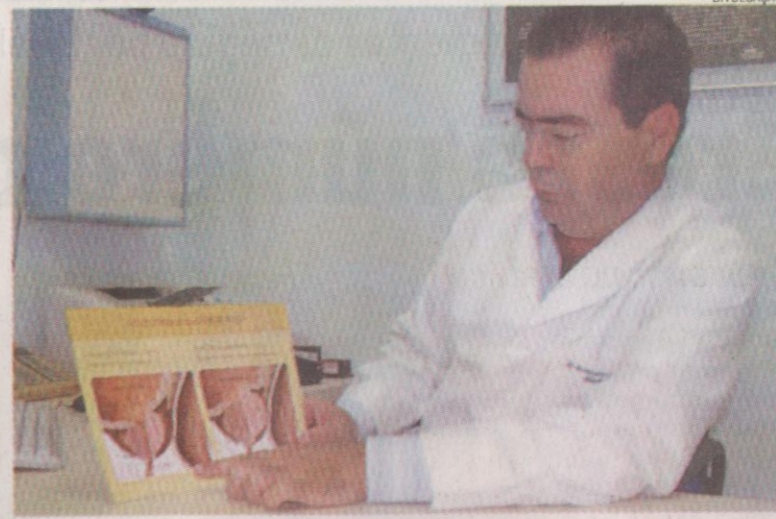
### PREVENÇÃO

A doença, de acordo com o médico, é registrada

em homens na faixa etária dos 20 aos 60 anos. Importante saber, orienta Humberto Montoro, que o câncer de pênis é uma questão que passa sobretudo pela higiene e, em sua fase inicial, quando é detectada apenas uma lesão, tem não há nenhum comprometimento da vida sexual do homem.

“O grande problema é que muitos pacientes só procuram tratamento quando a doença está em uma fase avançada”, diz. Nesse caso, não há outra saída, a não ser a amputação. O médico alerta que o foco da campanha são homens com fimose ou lesão no pênis. Isso porque, segundo explica, com a fimose não há como fazer a higiene, principal fator de risco para a doença.

A fimose é a dificuldade ou até impossibilidade de expor a glândula, ou cabeça do pênis, porque o prepúcio (prega de pele que envolve a glândula) estreme a passagem. Nesse caso, os profissionais envolvidos no mutirão encaminharão os pacientes para a cirurgia de postectomia, procedimento para a remoção cirúrgica do prepúcio, que,



Urologista Humberto Montoro alerta que o Brasil tem, hoje, uma incidência de 20% de câncer de pênis

além de retirar a fimose, facilita a higiene do órgão.

“A Sociedade Brasileira de Urologia lançou, há um tempo, uma campanha que falava que, contra o câncer de pênis, é preciso simplesmente ‘água e sabão’. A campanha mostra que a higiene é a principal forma de prevenção da doença, uma ameaça que atinge principalmente aqueles que não têm como hábito de vida a limpeza. As estatísticas são muito reais quanto a isso”, afirma o médico.

A campanha foi realizada em 2013 e era estrelada pelo ex-jogador de futebol Zico. Montoro segue alertando sobre as consequências para quem não faz a prevenção, simples e barata. Ele cita como exemplo um caso cuja família levou o parente ao HU porque não aguentava mais o mau cheiro que exalava do pênis do paciente, que já chegou ao hospital com câncer peniano em fase avançada.

“É preciso garantir a essa população acesso à saúde e a informações sobre prevenção, que passa sobretudo pela higiene. Do contrário, as estatísticas de doenças tendem a aumentar”, ressalta o médico.

“É muito importante deixar claro que o câncer de pênis está diretamente relacionado com a irritação crônica do órgão por má higiene, fimose e DSTs, como o HPV”, ressalta o urologista.

Os sintomas apresentados em homens com câncer peniano são: inicialmente, lesões que acometem a glândula, correspondentes a 80% dos casos; o prepúcio (15%) ou sulco coronal (5% dos casos). ●